



Assembleia constitui Apufsc-Sindical

Professores aprovam, por unanimidade, constituição de sindicato autônomo e de abrangência estadual (leia mais nas páginas 2 e 3)

Eleições do CR terminam no dia 13

Inscrição de chapas para Conselho Fiscal pode ser feita até quinta-feira, dia 5

A Apufsc reforça a importância dos professores aposentados comparecerem à sede da entidade para eleger seus representantes no Conselho de Representantes do Sindicato.

São três candidatos: Márcio Campos (aposentado do CCJ), Luiz Fernando Jacintho Maia e Raul Valentim (ambos do CTC). Os aposentados elegem

representantes na proporção de um para cada 30 votantes.

A mesa coletora de votos está à disposição na sede da Apufsc durante todo o dia. O prazo de votação termina em 13 de novembro.

DEPARTAMENTOS – A diretoria da Apufsc também reforça a importância dos departamentos, colégios e demais

locais de trabalho realizarem a eleição de seus representantes.

Até agora, a Apufsc só foi informada da eleição em dois departamentos: Automação e Sistemas, e Engenharia Química e de Alimentos.

O Sindicato enviou ofício aos chefes de departamento com as listagens de votação e demais documentos neces-

sários para realizar a eleição. O prazo também termina no dia 13.

CONSELHO FISCAL – Já o prazo para inscrição de chapas que concorrerão ao Conselho Fiscal da Apufsc termina no dia 5 de novembro. Até agora não há inscritos. A eleição está marcada para o dia 19 de novembro.

Apufsc homenageia sócios-fundadores



Ao final da Assembléia de quinta-feira, a Apufsc entregou uma placa em homenagem aos sócios que participaram da Assembléia de fundação da entidade, em 1975

Docentes que receberam a homenagem na Assembleia

Almir Clemente Cunha
Cleo Nunes de Sousa
Duartina T. Góss Assumpção
Gilberto de Oliveira Moritz

José João de Espíndola
José Lino Schweitzer
Osny Lisboa
Oswaldo Antônio Furlan

Otília Delci Canella (sobrinha,
Lílian Cristina Neis Makoviechi)
Regino Antunes Maciel

Raul Valentim da Silva
Rogério Goulart
Rosita Dittrich Viggiano

Sócios-fundadores que não estavam presentes no momento da entrega das placas e devem vir até a sede da Apufsc ou entrar em contato para combinar a melhor maneira de receber a homenagem

Ademar de Souza
Adir Probst
Alberto Odon May
Aldo Schütz
Amaury Callado
Antônio José Prudêncio
Antônio Rogério de Souza
Apótolo Theodoro Nicolacópulos
Ayezo Campos
Carlos Humberto Pederneiras
Côrrea
Circe Ferreira Ferreira
Cleto de Almeida
Deurivaldo Cardoso Silva
Dino Zanette
Djalma Lebarbenchon
Doloris Ruth Simões de Almeida
Edemir Costa

Elisa Pinto Camargo
Elvira dos Santos Sponholz
Ernesto Vahl Filho
Ewald Juarez Losso
Geraldo Nicodemos Vieira
Glauco Olinger
Hamilton Nazareno Ramos Schaefer
Honorato Antônio Tomelin
Ina Machado Campos
Irmgard Alba Hass
Ivo Vencato
Ivone Alves de Oliveira Digiacomo
Ivonete Ize
José Daladier Dias Ferreira
Jaime Oltramari
Jali Meirinho
Jane Iara Pereira da Costa

João José Cordeiro
Jorge Ricardo Martins
José João Harger
Jose Alberto Schlemberg
José Sidiney Capanema
Laerti F. dos Santos
Leda Orselli
Leda Scheibe
Loni Kreis Taglieber
Lourival Abreu Jr.
Luiz E. Batista da Silva
Luiz Fernando Scheibe
Mara Coelho de Souza Lago
Maria Carolina Gallotti Kehrig
Maria Helena M. Oltramari
Maria Leonete Martins
Marialva Feller Golin
Mariléa Martins Leal Caruso
Mariza D. Mansur

Masayoshi Hangai
Matias Inácio Battisti
Milton Digiacomo
Nelson Luiz da Silveira
Nildo Walmor Sell
Norberto Sühnel
Odair Gercino da Silva
Paulo Roberto Hauser
Roberto de Oliveira
Roberto Grillo Cúneo
Rodi Hickel
Romeu Odilo Trauer
Ronaldo L. Schreiner
Sérgio Colle
Silvio Sandri
Ted Ray Taylor
Valmor Bonifácio de Sena
Valmir Gomes
Vera Beatriz Felix Teixeira



Na primeira AG, professores aplaudem de pé a aprovação do Estatuto da Apufsc-Sindical

Apufsc-Sindical: novo tempo para os docentes de SC

Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina – Apufsc-Sindical. Esta é a nova denominação da Apufsc, agora uma entidade autônoma e de abrangência estadual.

A decisão foi aprovada por unanimidade pelos professores presentes à Assembleia realizada na última quinta-feira, dia 29, a partir das 16 horas, no auditório da Reitoria. Esta Assembleia referendou os Estatutos e elegeu nominalmente os integrantes da diretoria da Apufsc para a direção da Apufsc-Sindical.

Antes, às 14 horas, outra Assembleia havia sido realizada no mesmo local, convocada pela Apufsc. Esta AG tinha como objetivo discutir e aprovar a reforma do Regimento da Apufsc, transformando-o em Estatuto, em consequência da decisão da Assembleia de 16 e 17 de setembro, que havia aprovado a desfiliação do Andes e a transformação da

Associação em sindicato autônomo.

Logo na abertura da Assembléia, na etapa de deliberação sobre o encaminhamento da assembléia proposta pela mesa diretora, o professor Paulo Rizzo entregou um documento à mesa diretora dos trabalhos co-assinado por 18 associados e contendo, de acordo com o mesmo, razões de impedimentos regimentais a realização da assembléia.

Em seguida, a proposta de encaminhamento da mesa foi votada e aprovada por unanimidade.

Na etapa de deliberação sobre a minuta de adaptação dos atos constitutivos da entidade, o professor Gerônimo W. Machado retirou seu substitutivo global à proposta de estatuto, sob o compromisso de realização nova assembléia futuramente para aperfeiçoar o Estatuto aprovado na AG de quinta-feira passada.

Em seguida, a Assembléia aprovou tam-

bém por unanimidade a Proposta Básica de Estatuto da Apufsc-Sindical, apresentada por um requerimento assinado por 151 associados e entregue ao presidente da Apufsc, tendo sido publicado no Boletim Extra de 9 de outubro de 2009. Na sequência, apreciou os destaques à Proposta Básica, veiculados em encarte na edição 697 do Boletim da Apufsc.

O professor Luiz Maia retirou os cinco destaques que havia apresentado. Depois de um período de debates, o professor Paulo César Philippi também pediu a retirada do destaque 8 – Mudança da sistemática das assembléias gerais extraordinárias.

O destaque 3 – mudança de designação, de autoria dos professores Almir Quites e Raymundo Baptista foi rejeitado. Por fim, foram aprovados os destaques 6 (Proposta de nova redação para o artigo 16) e 7 (Alienação e aquisição de bens).

182 professores assinaram a lista de presença da primeira assembléia e 126 da segunda AG.

Terminada a Assembléia que constituiu a Apufsc-Sindical, a diretoria da entidade homenageou alguns dos sócios-fundadores da Associação criada em 1975 com uma placa comemorativa (veja lista na página 4).

O dia que marcou o início de uma nova etapa na história da Apufsc foi concluído com uma apresentação de músicos da Camerata Florianópolis e um coquetel para os professores.



Começo, meio e fim: movimentação na porta do auditório da Reitoria, votação constitui Apufsc-Sindical e apresentação da Camerata

Uma criança nasceu

opinião

José J. de Espíndola

Anunciemos a Boa Nova: "Unto us a Child is born. Unto us a Child is given", como canta a esplêndida área do oratório o Messias, de Handel.

A criança que nasceu chama-se Apufsc-Sindical.

Ela foi gestada na consciência da esmagadora maioria dos docentes, que antes viram seu sindicato nacional transformar-se e manter-se um aparelho político-ideológico de um movimento revolucionário da esquerda esclerosada.

Viram a si próprios, docentes universitários que são, relegados à condição de massa de manobra, servindo de estatística a embasar os atos da organização revolucionária jurássica, que em seus nomes falava ao governo e à sociedade.

Ao governo impunha, quando estava à mesa de negociação, condições absurdas, em busca sempre de um impasse que justificasse um movimento paredista, tomado como instrumento da luta revolucionária.

Com greves decretadas, em Assembléias manipuladas, por dez, quinze presentes, seus líderes apresentavam-se na mídia falando em nosso nome, no nome da esmagadora maioria dos docentes, que na realidade os repudiava e aos seus métodos.

Exerciam de fato, segundo o figurino leninista-stalinista, a ditadura da representação.

Viram os docentes que, por conta da transformação do seu sindicato nacional em movimento revolucionário de extrema esquerda, suas prioridades legítimas foram para o espaço. Nas 190 prioridades aprovadas, este ano, em Pelotas, havia lugar para tudo. Havia lugar para a luta contra o imperialismo americano. Para a defesa do senil regime de Cuba. Para a luta em defesa dos Palestinos. Para

a questão indígena e quilombola. Para a luta pela reforma agrária e a defesa dos "movimentos sociais" do campo (leia-se os bandos criminosos do MST, da Via Campesina e outros). Havia lugar para a luta pela privatização dos bancos pelos trabalhadores. Havia espaço amplo para a luta pela apropriação do capital pelos trabalhadores. Havia imensa área para o fomento à luta de classes para a criação de um governo socialista dos trabalhadores.

Mas não havia espaço, nem prioridade, para a recuperação da nossa URP!

A luta pela recuperação da URP parece ser considerada, pelas lideranças revolucionárias andesianas, como um movimento pequeno-burguês. Elas consideram-se fora e acima desta "comezinha" reivindicação.

Por aí se explica, talvez em grande parte, os insucessos que amargamos no passado recente, na nossa luta a favor da URP, que tem sido também uma luta contra a Andes.

Além de massa de manobra e estatística para a mídia, nós, a esmagadora maioria dos docentes, fomos também levados, sem sermos avisados (e assim, sem sabermos, ficamos por muitos anos) a financiar a causa revolucionária jurássica. Fomos levados a financiar o desinteresse e o desprezo por nossos "comezinhos" interesses corporativos.

O quadro que acima descrevo, de tão absurdo, parece surreal.

Não tivéssemos vivido este quadro por anos a fio, tentando desatar o nó que nos deram os que transformaram a Apufsc num escritório da Andes, teria sido difícil acreditar no que aqui relato, de forma muito ligeira.

O que fizeram conosco, a esmagadora maioria docente, é produto de mentes muito deturpadas, lavadas por vários anos de doutrinação leninista-stalinista, que visa quebrar escrúpulos humanos e sociais em favor de um estúpido, boçal, ignorante, primário cientificamente e inexistente determinismo histórico.

Para uma pessoa como eu, treinada em disciplinas avançadas como Processos Estocásticos, doutrina aplicável a vários ramos do conhecimento, da mecânica quântica ao

projeto de estruturas de alta eficiência, da biologia à antropologia, da economia à sociologia, etc...;- para uma pessoa como eu, dizia, só em ouvir falar em determinismo histórico dá icterícia.

Como diria, se soubesse, o Grande Ape-deuta: "Nunca antes na História da humanidade levantou-se conceito tão absurdamente absurdo!"

Mas, não há mal que dure para sempre. E quanto mais dura, mais desmoralizante é o tombo.

A União Soviética foi para a lata de lixo da História. A China é, hoje, apenas uma ditadura capitalista. A Rússia é, hoje, capitalista e, a seu modo, uma democracia. A Europa Comunista foi para o ralo, obrigado!

Sobram, na condição de restolho do determinismo histórico, a Coréia do Norte e Cuba.

Ah! Sim! Sobraram também a Conlutas e a Andes.

Na Assembléia que se estendeu pelos dias 16 e 17 de setembro, ouvimos o nosso Grito do Ipiranga. Aquela Assembléia, com o número histórico de 1010 docentes reunidos, determinou o nosso desmembramento do movimento revolucionário de esquerda que nos subjugava, manipulava, envergonhava, nos explorava financeiramente e marginalizava nossos interesses corporativos.

A primeira Assembléia de ontem (29 de outubro) substituiu o atual regimento do escritório da Andes por um Estatuto, onde, com muita honra anfirmo, a palavra Andes está ausente.

A segunda Assembléia, ocorrida ontem mesmo, ratificou os atos constitutivos da Apufsc-Sindical.

Sim, "unto us a Child is born".

Ela se chama Apufsc-Sindical.

Foi concebida do espírito santo da luta pelos nossos direitos de categoria e pela determinação férrea de criarmos um novo barco, um novo sindicato, que navegue as águas do respeito ao docente, da defesa dos legítimos interesses corporativos do docente e do enaltecimento ao Estado de Direito.

Como na monumental obra de Handel, terminemos com um sonoro "Alleluia."

Amém!

Professor Aposentado



Publicação semanal do Informativo do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc-Sindical)

ENTRE EM CONTATO

Endereço Sede da Apufsc, Campus Universitário, CEP 88040-900, Florianópolis/ SC
Fone/fax (048) 3234-2844
Home page www.apufsc.ufsc.br
E-mail imprensa@apufsc.ufsc.br

DIRETORIA GESTÃO 2008/2010

Presidente
Armando de Melo Lisboa

Vice-Presidente
Rogério Portanova

Secretário Geral
Paulo César Philipp

1ª Secretária
Alai Garcia Diniz

Tesoureiro Geral
Carlos W. Mussi

1º Tesoureiro
Ricardo Tramonte

Diretor de Divulgação e Imprensa

José Francisco Fletes

Diretor de Promoções Sociais, Culturais e Científicas

Nilton Branco

Diretor de Assuntos de Aposentadoria
Gerônimo W. Machado

PRODUÇÃO

Jornalista Responsável
Ney Pacheco (SC - 735 JP)

Projeto gráfico e editoração eletrônica
Tadeu Meyer Martins (MTB/SC 03476-JP)

Impressão Gráfica Rio Sul

Tiragem 3.500 exemplares
Distribuição gratuita e dirigida

O conteúdo dos artigos assinados é de responsabilidade dos autores e não corresponde necessariamente à opinião da diretoria da Apufsc

Senado aprova extinção da DRU

A partir deste ano, o orçamento federal destinado à Educação irá aumentar. Isso porque na última quarta-feira, dia 28, o Senado aprovou a proposta de Emenda à Constituição (PEC) 96A/03, que reduz anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União (DRU) incidente sobre os recursos destinados ao setor.

Pela proposta, o percentual que o governo

pode recolher compulsoriamente cai de 20% para 12,5% em 2009, para 5% em 2010 e acaba de vez em 2011. Assim, o Ministério da Educação terá mais R\$ 4 bilhões neste ano, mais R\$ 7 bilhões no próximo e cerca de R\$ 9 bilhões a mais a partir de 2011.

O MEC informa que o recurso adicional deve ser destinado prioritariamente para investimentos na formação de professores.

UFFS contrata 165 docentes

Até 9 de novembro, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) aceita inscrições para a contratação de professores do magistério superior. São 165 vagas nos campi de Chapecó, Cerro Largo (RS), Erechim (RS), Laranjeiras do Sul (PR) e Realeza (PR).

As vagas são para o cargo de professor Assistente I, com Dedicção Exclusiva ou para 20 horas, exigindo mestrado ou doutorado em 39 áreas de conhecimento. O salário é de R\$ 4.568,60 para DE e de R\$ 1.909,09 para 20 horas semanais. O edital completo pode ser lido no site da UFFS (www.uffs.edu.br).

Proifes realiza fórum jurídico e aprova Carta de Fortaleza

O Fórum Jurídico do Proifes esteve reunido de 08 a 10 de outubro de 2009 em Fortaleza, tendo, entre 08 e 09 de outubro, realizado o Seminário Nacional "Segurança Jurídica e os Direitos dos Servidores Públicos Federais".

O referido Seminário proporcionou uma reflexão que muito deverá influenciar o direcionamento de nossa ação política, não somente no que tange a aspectos relacionados com os problemas jurídicos com os quais lidamos em cada Universidade, mas também ao nosso entendimento do que deve ser a futura universidade federal brasileira.

Os participantes consideram que estabelecer canais de diálogo franco e ostensivo com o Tribunal de Contas da União (TCU), a Advocacia Geral da União (AGU), o Poder Judiciário, o Congresso Nacional, e, antes de tudo, com os Reitores, são ações estratégicas nas quais devemos investir, e que o evento marcou o início dessa construção.

Entendem que será necessária a articulação com o Poder Legislativo visando conquistar apoio político para eventuais mudanças legislativas, como no que diz respeito à Autonomia Universitária, diante do problema das Procuradorias.

Nosso sistema judiciário, com notórias deficiências estruturais, não tem a rapidez de resposta necessária para reparar os equívocos cometidos pelo TCU ao nos retirar indevidamente ganhos judiciais, o que é agravado pela atuação protelatória da AGU.

Por sua vez, as Universidades, cerceadas na autonomia, sofrem uma degradação de seus valores primordiais, como a independência, entendida no sentido mais amplo, o institucional, e no sentido mais localizado, o do exercício consciente e conseqüente da crítica pelos estudantes e professores, vêm-se limitadas quanto ao pleno cumprimento do seu papel social.

Cabe ao Proifes, portanto, reforçar sua atuação política em defesa das Instituições Federais de Ensino Superior, partindo para ações tais como:

- ampliar e estreitar o diálogo com os Reitores das Universidades Federais e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, estabelecendo uma pauta conjunta de ação quanto a questões de alta relevância como a aprovação de uma Lei Orgânica que consolide a Autonomia Universitária;

- construir um espaço de discussão o mais cotidiano possível com o TCU e a AGU, visando obter ações preventivas sobre as decisões e condutas desses órgãos, evitando assim, os danos que têm sido causados indevidamente aos Docentes. Dentre as possibilidades, investir na idéia de estabelecer Câmaras de Conciliação;

- articular-se com os diversos parceiros sindicais do Serviço Público Federal visando criar uma frente de ação em nome da Segurança dos nossos Direitos trabalhistas;

- cobrar da AGU o estabelecimento de coerência e uniformidade entre o que está

estabelecido em suas súmulas e suas argumentações nos processos judiciais, ou seja, que tais súmulas apliquem-se às ações judiciais e não somente ao âmbito administrativo;

- realizar ações e campanhas junto ao Congresso Nacional para a ele levar os problemas e junto com ele propor soluções para a Segurança Jurídica dos nossos Direitos trabalhistas, de forma integrada com a discussão da Autonomia Universitária e a construção de uma Universidade Federal brasileira voltada para os interesses nacionais;

- buscar obter, a partir do debate com todos os parceiros, respeitada a importância dos papéis cabíveis ao TCU e AGU, avanços em suas ações, no sentido de que adotem uma visão plenamente republicana, desvinculando-se do estreitismo de que a protelação do pagamento das dívidas é benéfica para a proteção ao Erário;

- ampliar, internamente, a discussão da temática da Segurança Jurídica, sempre articulada com a questão da Autonomia Universitária, visando aumentar nossa massa crítica interna quanto às dificuldades que estamos enfrentando;

- investir fortemente para que realizemos, conforme proposto pelo V Encontro do Proifes-Fórum, o Congresso Universitário do primeiro semestre de 2010, dando o máximo de objetividade, com pleno respeito à diversidade que nos caracteriza, para podermos contribuir na construção do modelo de Universidade necessário ao país, discussão essa que não poderá omitir questões de suma importância como uma carreira docente compatível com o modelo buscado, isonomia salarial, negociação coletiva e autonomia universitária.

Fortaleza,
9 de outubro de 2009

Participantes da 2ª reunião do Fórum Jurídico do Proifes

Sexta cultural com Acordeon da Palavra e Gafieiralight

A Apufsc promove nova atividade cultural na próxima sexta-feira, dia 13, a partir das 19 horas, no auditório do CCE, com apresentações do duo "Acordeon da Palavra", com César Felix e João Tragtenberg, e do grupo Gafieiralight.

UM SONHO DO AMIGO RAUL GUENTHER - Um dia, amigos do Raul apresentaram-no com um clarinete. Logo, ele juntou-se com outros amigos que queriam fazer música e formaram um grupo que começou a reunir-se em meados de 1999. Desde então, todas as tardes de domingo, o grupo se encontra na casa do Raul para tocar.

Formaram uma banda chamada Gafieiralight e, em 2002, realizaram seu primeiro baile. No salão, o globo giratório e as lâmpadas cobertas de papel celofane azul e vermelho, impunham a mais fina tradição de uma gafeira que se preze.

Nestes quase 10 anos, muita coisa aconteceu. A banda Gafieiralight se apresentou do Clube Doze ao Barraco do Neco; animaram carnavais do Bloco Baiacu de Alguém, e se apresentaram no Mercado Público, em Joinville. E algum dia, realizando o sonho do Raul, o grupo pretende, ainda, ter um lugar onde, toda sexta-feira, depois do trabalho, poderão fazer valer o Estatuto da Gafieiralight, cujo único artigo é: "fazer música,

divertindo-se e divertindo os outros".

Para a Gafieiralight, tocar na Apufsc é reencontrar o Raul músico e o Raul professor e, quem sabe, dar mais um passo em direção à sua tão sonhada gafeira. Para esta apresentação, dia 13 de novembro, a banda preparou um repertório de swing, tango, choro e outros ritmos.

Atualmente, compõem o grupo: Ana Braga (flauta), Ane Girondi (violoncelo), Cristina Breda (piano), Deoni Segalin (sax alto), Eloi Mello (guitarra), Eduardo Fancello (clarinete), Jane Reinaldi (vocal), Marcelo Frias (bateria), Pedro Pereira (sax tenor, soprano e arranjos), Roberto Colaço (sax tenor).

Atualmente, compõem o grupo:

Ana Braga (flauta), Ane Girondi (violoncelo), Cristina Breda (piano), Deoni Segalin (sax alto), Eloi Mello (guitarra), Eduardo Fancello (clarinete), Jane Reinaldi (vocal), Marcelo Frias (bateria), Pedro Pereira (sax tenor, soprano e arranjos), Roberto Colaço (sax tenor).

Andes intimida os docentes da UFSC

Na tarde da última sexta, pouco antes do jantar dançante pelo Dia do Professor, o Presidente da Apufsc foi intimado por um Oficial de Justiça acompanhado de advogado da Andes. A Notificação (veja a íntegra em <http://www.apufsc.ufsc.br/media/arquivos/notificacao.rar>), assinada por Ciro e Bartira, questiona os atos "que visam promover a transformação da Apufsc-SSind em um sindicato de docentes das universidades federais no Estado de Santa Catarina e que violam diversas disposições do Estatuto do Andes e do Regimento da Apufsc-SSind".

a) Erroneamente partem do pressuposto que desde 1990 a Apufsc, por ser "parte integrante do Andes" está em condição "não passível de desfiliação", como se o laço entre as entidades fosse indissolúvel. Ignoram que Estatuto de 1975, art. 4, impossibilita a incorporação da Apufsc a qualquer outra entidade;

b) Ao retornar a questão do repasso, como se ainda fosse uma questão, deturpam a verdade dos fatos, pois afirmam que a suspensão do repasse das contribuições para a Andes nunca teve "aprovação de qualquer instância deliberativa da Apufsc", censurando que o CR em março referendou-a (http://www.apufsc.ufsc.br/media/arquivos/Ata_da_reuniao_do_CR_19_03_09.pdf);

c) Ignoram as 480 assinaturas do requerimento convocando a AG de 16 e 17 de setembro, como se isto fosse menos legítimo que as opiniões de 242 professores na consulta eletrônica sobre as prioridades da Apufsc;

d) Desprezam o resultado da maior AG da história do MD no Brasil; ocultam que temos na UFSC um autêntico e exemplar sindicalismo próprio a professores universitários fundado na real participação da grande maioria de nossos associados.

e) Ao final, comunicam que contra o prof. Armando Lisboa "serão tomadas todas as medidas judiciais para anular os atos por ele praticados, inclusive buscando sua responsabilização civil e criminal".

A notificação judicial afeta todos nós e não só o Presidente da Apufsc. A soberania de todos os sócios da Apufsc está sendo questionada, ainda que o texto da notificação em si seja muito fraco e com argumentos infundados. É um imenso desrespeito a toda categoria.

A Andes, ao intimidar os professores da UFSC, viola a democrática e legítima vontade dos sócios, sendo incapaz de reconhecer que é esta vontade que constitui o direito, pois todo poder emana do povo.

Mas a Andes também despreza seu próprio Estatuto que assegura, além da autonomia das ADs (art. 44), a possibilidade da desvinculação da seção sindical para as associações docentes que, em Assembléia Geral, assim decidirem (art. 70). Também age displicentemente ao não revogar a condição de seção sindical das seções que deixaram de repassar a contribuição financeira por mais de seis meses (art. 45/Andes). Ainda que o direito de deixar de ser seção sindical esteja assegurado estatutariamente na Andes, seus dirigentes buscam aprisionar a Apufsc, abafar e negar nossa democrática vontade.

Os argumentos da intimidação são jogos ilusionistas típicos da disputa política com "p" minúsculo, onde cada um propaga os fatos como lhe convém, divulgam "meias verdades". Mas, a verdade é inteira, é algo que é, ou não é. E ela acaba, cedo ou tarde, se impondo. Os poderes desconhecem que a palavra escrita não é apenas uma máscara do poder, e que "mesmo

nas comunicações patologicamente deturpadas está fincado o ferrão da aspiração pela verdade" (Habermas).

Estes "companheiros" que querem manter uma SSind na UFSC nunca procuraram mudar a Andes para que ela seja alguma coisa que nos atraia. Agora desistiram de nos convencer que mesmo ruim, seria melhor para nós, desistiram de nos acenar o abrigo da "Carta Sindical do Lupi", desistiram de nos convencer que não estiveram durante todos estes últimos anos nos utilizando como "aparelho" e fonte de recursos para os seus projetos políticos.

Desistiram de tudo e foram atrás de um Oficial de Justiça!...

Tratam-nos como sempre nos trataram, como objetos agregados sem opinião, como número nas mesas dos ministérios. Querem-nos de volta, não porque o desejamos, mas pela força de um contrato que nunca assinamos, pois nunca fomos incorporados de modo a perder nossa própria personalidade e autonomia.

Querem-nos de volta mesmo contrariando os princípios básicos do Estatuto da Andes e do Regimento atual da Apufsc que garantem esta autonomia.

Querem-nos de volta mesmo sabendo que estão contrariando o art. 12 do Regimento Geral da Apufsc que estabelece entre os deveres dos associados o dever de acatar as decisões das assembleias gerais.

No dia 29, nesta quinta às 14h e 16h no Auditório da Reitoria selaremos em assembleia o que pensamos de tudo isto!

**Diretoria da Apufsc
Gestão 2008-2010**